Em Lisboa
Neste fim-de-semana, Jacinta canta Zeca

COM O APOIO NOVA GENTE

JACINTA CANTA ZECA AFONSO EM LISBOA E ACREDITA QUE O *JAZZ* ESTÁ NA MODA

"A *pop* enlatada já saturou"

Tem corrido o País a homenagear Zeca Afonso. Agora, Jacinta convida os fãs de Zeca em Lisboa a irem à Trindade ouvi-lo com o *swing* do *jazz*, género que Amy Winehouse pôs na moda.

A 31 de Maio e 1 de Junho, Jacinta, eleita a Melhor Jovem Artista Jazz do Continente Europeu em 2007, canta Zeca Afonso em dois concertos agendados para o Teatro da Trindade. Os espectáculos em Lisboa marcam o fim da digressão **Convexo**, mas o sucesso tem sido tal, que Jacinta continuará a dar concertos pelo País. Baseada no disco do mesmo nome, a *tour* levou a cantora de Aveiro a todo o País, reinventado o repertório de Zeca, que Jacinta descreve como *"um génio da composição"*. Com o sorriso bonito e franco, Jacinta contou-nos como no início temeu a reacção dos fãs de Zeca à sua abordagem *jazzistica*. Um receio dissipado ao longo da digressão: *"A nossa intenção é que o* swing do jazz *não seja muito perceptível. O que os admiradores do Zeca dizem é que, por um lado, dou muita emoção às canções, por outro, dou-lhes um ar mais fresco e moderno. Não veêm o que faço como uma heresia."*

Acredita que a sua abordagem agradou por respeitar a sofisticação do autor: *"Quando se pega na música do Zeca para fazer música tradicional, comete-se o erro de cair no romantismo do fado. Com isso, perde-se o requinte que ele colocava em tudo o que fazia. Fui para o* cool jazz, *e, os fãs primeiro ficam admirados e depois contentes, pois sentem que respeitei essa sofisticação."*

"O álbum Convexo foi gravado em sete horas, com todos os temas gravados ao 1.º take: porque é aí que está a música"

"É mais fácil encher salas na província"

Em 2007, quando recebeu o prémio europeu, Jacinta, que começou a carreira nos Estados Unidos, estava decidida a apostar mais no mercado português e europeu. No entanto, a agência que lhe geria a carreira por cá não acompanhou esse desejo: *"têm dezenas de artistas e não dão a devida atenção a cada um deles."* Em simultâneo, o colapso da Emi Portugal ditou o fim do contrato para dezenas de artistas, entre eles Jacinta, no momento em que se preparava para gravar *Convexo*. Perante isto, a cantora decidiu tornar-se independente. Pagou o disco do próprio bolso e criou uma microempresa, sediada em Aveiro, que lhe gere a carreira e agenda os concertos. Uma aposta feliz: *"A minha qualidade de vida pessoal e profissional aumentou significativamente."* A digressão foi bem recebida na província onde, diz esta defensora assumida da descentralização, *"é muito mais fácil encher salas porque as pessoas estão sedentas de cultura. Saindo dos grandes centros, qualquer artista consegue facilmente encher uma sala, ao passo que Lisboa está saturada. Há demasiada oferta para o número de pessoas que podem ir aos espectáculos."*

É com satisfação que vê o *jazz* estar na moda. Admiradora de Amy Winehouse, Jacinta acredita que o sucesso da cantora britânica preparou os ouvidos do grande público para outros artistas na área do *blues* e do *jazz*. Para Jacinta, o êxito de Amy reflecte *"a saturação do público face ao enlatado a que a música* pop *ao estilo Britney Spears chegou. É uma música tão artificial, tão pouco genuína que as pessoas ficam maravilhadas quando ouvem alguém como a Winehouse. Sentem que ela está mesmo a cantar, a dar o litro e que não é tudo feito com botões."* É esta forma de fazer música que Jacinta defende. O álbum **Convexo** *"foi gravado em sete horas. Todos os temas foram gravados ao 1.º take com o piano e a minha voz a desafinarem com o passar das horas... Acredito na veracidade do primeiro* take. *Ao segundo já entra a parte mental, que pode estragar a música. Quando se demora quatro meses a fazer um disco, já não sabemos o que é música e o que é máquina".*

Texto: ANABELA PEREIRA FERNANDES; Fotos: JOSÉ MIGUEL SOARES; Produção: MANUELA COSTA; Maquilhagem e cabelos: TITA COSTA com produtos Maybelline e L'Oréal Professional; Agradecimentos: Teatro da Trindade